EDNA LOPES SOUZA

DO CAMPO PARA O CAMPO: a trajetória de uma educadora em busca da formação superior

ANAPU

2022

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
POLO- ALTAMIRA

DO CAMPO PARA O CAMPO: **a trajetória de uma educadora em busca da formação superior**

EDNA LOPES SOUZA

ANAPU-PA

2022

EDNA LOPES SOUZA

DO CAMPO PARA O CAMPO: **a trajetória de uma educadora em busca da formação superior**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), através da Universidade Federal do Pará, como requisito final para a obtenção do grau de licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Dienne Marly de Souza Pontes.

ANAPU-PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

_____

S719c Souza, Edna Lopes. DO CAMPO PARA O CAMPO: a trajetória de educadora em busca da formação superior / Edna Lopes Souza. — 2023. xxx,29 f.: il. color. Orientador(a): Prof.ª Esp. Dienne Marly de Souza Pontes Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2023. 1. educação. 2. memoria. I. Título.

CDD 153.12

_____

EDNA LOPES SOUZA

DO CAMPO PARA O CAMPO: **a trajetória de educadora em busca da formação superior**

Trabalho de conclusão de curso para aprovação de pedagogia, na universidade federal do para

Banca Examinadora

_____ ____/_____/_____

Prof.ª esp. Dienne Marly de Souza Pontes, Presidente data

_____ _____/_____/_____

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana, Membro data

_____ ____/_____/_____

Prof.ª Thereza de Fátima Bussoli, Membro data

Dedico este trabalho a minha mãe, pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, com muito carinho me ensinou o caminho da justiça, e aos meus queridos filhos que foram uma das fontes para a minhas inspirações e a todos os meu colegas de curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado saúde e para superar as dificuldades. A esta universidade, seu corpo docente e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente. A minha mãe pelo o amor, incentivo e apoio incondicional , e a que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação a minha orientadora dienne Marly de Souza pontes, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Ensinar não e transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção

Paulo freire

RESUMO

Este memorial acadêmico constitui uma narrativa autobiográfica com resultado de levantamento da minha trajetória de vida no campo e acadêmica, relatando as experiencias adquiridas ao longo da minha trajetória, considerando que os fatos apresentados tratam de lembranças deste trajeto percorrido e as principais colaborações para o meu desenvolvimento na minha vida. Tem como proposito as diferencias entre e as dificuldades nas escolas da zona rural, e a apresentar as percepções no ensino superior, e a medologia aplicada neste estudo são memorias referente a trajetória de vida e educacional apresentadas por relatos e fotografia atuarias, onde são visualizados como resultados a percepção dos métodos de ensino e concluísse seu caráter positivo e negativo na vida do discente a depender da sua aplicação ou ausência. Tem também valor pessoal pois certamente agregara saberes necessário à minha formação e ações realizadas dentro do abito escola, certamente agregara aos meus saberes construídos ao longo da minha trajetória de e acadêmica.

Palavra-chave: educação, memoria

SUMMARY

This academic memoir constitutes an autobiographical narrative as a result of a survey of my life trajectory in the field and academically, describing the experiences acquired throughout my trajectory, considering that the facts presented deal with memories of this journey and the main collaborations for my development in my life. Its purpose is the differences between and the difficulties in schools in the rural area, and to present the perceptions in higher education, and the methodology applied in this study are memories referring to the life and educational trajectory presented by reports and actuarial photography, where they are visualized as results the perception of teaching methods and conclude their positive and negative character in the student's life depending on their application or absence. It also has a personal value because it will certainly add necessary knowledge to my training and actions carried out within the school, it will certainly add to my knowledge built throughout my academic career.

Keywords: education, memory

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ----------12

CAPITULO I

1.1 QUANDO EU VIM PARA ESSE MUNDO ----------18

CAPITULO II

2.1 MINHA ENTRADA NA ESCOLA----------20

CAPITULO III

3.1 ENSINO MEDIO E MAGISTERIO ----------25

CAPITULO IV

4.1 PARFOR ME TROUXE ESPERANÇÃ ----------27

CONCLUSÃO ----------28

REFERENCIA----------29

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso aborda sobre minha trajetória de vida com relatos e reflexões sobre os percursos para alcançar o nível superior e tornar-me pedagoga, mostrando ainda os desafios que alunos e professores do campo, enfrentam na busca pelo direito à educação.

A escolha do tema se deu pelo desejo despertado em mim através das aulas do PARFOR, uma vez que passei a compreender a educação do e no campo, estabelecendo um olhar mais crítico sobre a minha realidade, posto que sou moradora da zona rural, local em que também atuo como professora.

Tenho como objetivo propor reflexão sobre as dificuldades vivenciadas por pessoas que residem na zona rural do município de Pacajá, bem como mostrar que a realidade dos alunos do campo é muito diferente dos alunos da cidade; refletir sobre a importância de um currículo que atenda e respeite as características e as especificidades do povo campesino; propor reflexão sobre o trabalho docente e todas as dificuldades que enfrentam em prol de uma educação que possibilite aos educandos do campo a compreensão de que através da educação poderão mudar a realidade em que vivem.

A pesquisa se justifica por trazer elementos da realidade do povo da zona rural do município de Pacajá e a educação ofertada ao educando da região do campo, mostrando a complexidade de fatores que envolvem a vida desses alunos, que precisam, muitas vezes, trabalhar para ajudar no sustento familiar, que rema e/ou caminha por horas para chegar a escolar que, na maioria das vezes, os recebe em condições precárias, em classe multisseriada, que são turmas constituídas por alunos de várias idades e distintas, tendo um único professor, que também desempenha as mais diversas funções para fazer uma escola funcionar. Somados a isso, precisa atender ao currículo e ao calendário escolar estabelecido pela secretaria de educação do município, que muitas vezes não leva em consideração as necessidades de sobrevivência dos alunos e suas famílias.

Sendo assim, acredito na relevância desta pesquisa, pela necessidade de se refletir sobre a complexidade da educação do campo, já que a mesma se diferencia em muitos aspectos da escola urbana e isso é um fator de suma relevância quando falamos de ensino/aprendizagem, além das questões de acesso, infraestrutura e permanência.

Coadunando com tal pensamento verifica-se que nas literaturas que a escola é o espaço de formação social e política dos sujeitos, desta forma dever ser o lugar em que se socializam os saberes acumulados, se perpetua a cultura e a produção dos conhecimentos ao longo dos tempos. Porém, o povo campesino ainda luta por um ensino que valorize seus saberes, que seja desenvolvido levando em consideração a realidade local, para que possam desenvolver projetos e reflexões sobre suas realidades, que estimule a criticidade e autonomia do sujeito do campo, para que assim compreenda que ele é o responsável por transformar a sua própria realidade.

A educação do campo é historicamente resultado das lutas do povo em busca de melhorias, através da garantia dos direitos fundamentais, para isso é necessário que sejam elaboradas políticas públicas voltadas ao entendimento de que o campo é a sua casa e lá está toda sua história de vida, de trabalho, de produção e reprodução de conhecimento e que é nesse local que ele deseja ficar e estudar, recebendo conhecimento formal, permeado por elementos que o identifique, pois lá é o local onde as pessoas devem estar em contato com conhecimentos e com culturas diversas, mas, sobretudo valorizar as que são produzidas no local onde vivem. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los do campo ao mundo.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: quais os principais desafios enfrentados pelo aluno da escola do campo do Município de Pacajá para ter acesso à educação? Como o poder público municipal vem atuando para garantir acesso e permanência desse aluno em sala de aula da zona rural do Município de Pacajá?

Para nós, sujeitos campesinos, encontrar pessoas que tiveram pouco ou nenhum contato com a escola, é bastante comum. Porém, o que mais chama atenção é a ideia que muitos possuem de que estudar é “coisa de gente da cidade”, que somente o que é bom, é o que vem de lá, fomentando a concepção de povo inferior. Por este motivo, acredito que é de suma importância, proporcionar reflexão a sociedade brasileira, para que assim, consigam perceber que o campo é o lugar onde moramos, trabalhamos, onde produzimos história e reproduzimos nossa cultura e costumes, sendo fatores relevantes para que nos reconheçam como cidadãos de direitos.

Freire (1987) diz que este é um passo importante em busca da humanização dos sujeitos que estão imersos na exploração, na injustiça, e na opressão. É tomando consciência desta condição que os “oprimidos”, poderão se libertar.

Portanto, abordar a educação do campo, utilizando como exemplo a minha história de vida e a minha realidade enquanto professora, será de grande valor acadêmico, pessoal e profissional, pois poderei mostrar que somos um povo persistente, que buscamos aprender com as dificuldades existentes e que almejamos mudanças, as quais, para nós, só será possível se adquirirmos conhecimentos através dos estudos.

Para fundamentar teoricamente este trabalho, estarei buscando em Hage e Barros (2010) quando dizem que povo campesino é representado pelos povos: caboclos, pescadores, camponeses, ribeirinhos, povos da floresta, sem-terra, assentados, pequenos agricultores, imigrantes e colonos, oriundos, especialmente,

das regiões nordeste e do centro sul do país, entre outras. Em Freire (1987) que traz

importantes contribuições sobre a concepção historicamente estabelecida de que o campo é um lugar de atraso e de pouca cultura e pouco valor. Consequentemente o próprio homem campesino construiu em si, a ideia de sujeito desprovido de direitos.

Recorrei Freire em (1996), quando destaca a importância de que o espaço da escola seja o local onde o aluno poderá socializar suas experiências, estar em contato com novas, para que assim consiga assumir-se como um ser histórico e social, crítico e atuante, ou seja que também faz intervenções que irão beneficiar a sociedade na qual está inserido. Segundo o autor é através da educação que o sujeito consegue transformar a própria história, mostrando o poder da educação, Freire (9987) desta que ela é imparcial, não é neutra e nem indiferente, mas que tanto pode destruir a ideologia dominante como mantê-la.

Hage e Barros (2010), mostrando a realidade do povo campesino, apontam que 19 milhões de brasileiros vivem em povoados, pequenas e médias cidades, que de um modo geral não conseguem atender a população no que se refere à saúde, educação e emprego, haja vista que a maioria não possui estrutura produtiva capaz de garantir qualidade de vida aos seus habitantes. Destacando ainda que os investimentos destinados a estas localidades são insuficientes.

A realidade supracitada durante muito tempo não era percebida por muitos de nós, que conscientes e gratos por merecer o pouco que o poder público nos ofertava, não nos percebendo como capazes de transformar a própria realidade. Acomodados, formos permitindo que os governantes nos deixassem a margem da sociedade.

Arroyo (2010), quanto alerta para o fato de que, quanto mais distanciarmos nossas analises sobre fatos que promovem as desigualdades, mas estaremos omitindo o papel do Estado enquanto reprodutor de um sistema desigual. Desta forma, quando condenamos os alunos do campo e suas famílias pelo fato de não concluir os estudos, estamos inocentando o Sistema, o Estado e suas instituições. Estaremos apagando décadas de produção de desigualdades.

Freire (1987) explica o comportamento do sujeito do campo mostrando que os oprimidos, se acomodam e acabam se adaptando, não enxergando possibilidades de mudanças, sentem-se incapazes, colocando-se ainda mais dependentes da estrutura dominadora.

Ferreira e Brandão (2011), para rever a história do Brasil com relação à educação no campo, em que percebemos o processo de exclusão social e política deste povo sempre estiveram presentes em seu cotidiano, sendo tratados por eles, até bem pouco tempo, como “natural”.

Hage (2005), para mostrar que professores e estudantes do campo, enfrentam muitas dificuldades, dentre elas às longas distâncias percorridas para chegarem à escola, vindo a pé, de barco, bicicleta, ônibus, a cavalo, muitas vezes sem se alimentar, enfrentando jornadas que chegam a 12Km e 8h diárias.

Ainda em Hage (2005) quando aborda a precarização das escolas multisseriadas se faz notar por um conjunto de particularidades que comprometem o processo de ensino-aprendizagem. O autor mostra ainda, que a instituição influi no desenvolvimento da criança, além do fato das escolas não oferecem nem um conforto, a maioria delas são barracos cobertos de palhas ou cavacos, sem estrutura, as carteiras de madeiras bem antigas, algumas com braços quebrados, outras são bancos de tabuas, outras escolas sãos construídas de madeira, muito antiga, na maioria delas estão comidas por cupins, cobertas de telha Brasilit, onde o calor é escaldante ou com goteira que molha os cadernos e sem banheiro essa é a triste realidade que vivem as crianças e jovens que ali estudam.

Construindo essa narrativa sentindo-me livre das “amarras” que o sistema tentou me condenar, contando minha história com orgulho de poder mostrar ao mundo que sou sujeito do campo, e que minha história, assim como de muitas pessoas que nasceram na zona rural de Pacajá, foi bem difícil e com poucas perspectivas para chegar até a Universidade Federal do Pará, mas que percebeu na educação o caminho para mudar a realidade em que vive.

Como metodologia para a elaboração dessa pesquisa, será utilizado o gênero acadêmico Memorial, para refletir sobre a minha trajetória de vida para abordar a educação ofertada ao sujeito do campo.

Conforme Oliveira (2005), o memorial é um documento baseado na história de vida do autor, com breves relatos de suas vivencias e memorias da vida pessoal e profissional, para tanto é relatado em primeira pessoa.

Segundo Gil (2002), esse gênero tem como objetivo principal descrever e estabelecer relação entre a história que está sendo relatada e o tema abordado, sustentada por fontes de obra de autores, ou seja, material já elaborado por outros autores, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Sendo assim, o memorial é uma espécie de diário, no qual é possível descrever acontecimentos da vida que ficaram na memória, bem como os desafios encontrados ao logo do caminho percorrido em nossa vida acadêmica e profissional. De acordo com Severino (2007) Memorial constitui, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva.

Percebe-se então que é um gênero que busca abordar as necessidades produzidas em diferentes esferas da comunidade humana, bem como os desafios enfrentados, oferecendo ao sujeito participante a oportunidade de pensar em si mesmo, no âmbito social e educacional, possibilitando fazer recortes em sua história.

Para construção deste trabalho, utilizei uma pesquisa do tipo descritiva autobiográfica reflexiva, que de acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo principal descrever e estabelecer relação entre a história que está sendo relatada e o tema abordado. Estarei utilizando ainda, a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de outros documentos, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

O tipo de abordagem será a qualitativa, na qual leva em consideração uma relação dinâmica entre o sujeito e o contexto no qual está inserido, que segundo Minayo (2002): este tipo de pesquisa trabalha com os diversos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Explicando ainda que são esses fatores que diferenciam os seres humanos e que nos possibilita compreender sua realidade

social permite a interação entre pesquisador/sujeito-objeto, ou seja, busca a compreensão e explicações da dinâmica das relações sociais.

Este trabalho está dividido em quatro sessões, sendo a primeira introdutória, a segunda é o capitulo I.....

CAPÍTULO I- A FAMILIA, ORIGEM DE TUDO
1.1 QUANDO EU VIM PARA ESSE MUNDO

Meu nome e Edna Lopes Souza, sou filha de Edson Souza e de Maria Antônia Lopes, nasci no dia 26 /11/1982 na cidade de Marabá, de parto normal, com ajuda de parteiras, minha família me chama carinhosamente de Ednazinha, sou a terceira filha de uma prole de 12 filhos.

Meus pais viviam de trabalhos em fazenda para ganhar o sustento meus pais trabalhavam com motor serra, estavam sempre mudando de local de trabalho e nós tínhamos que ir junto. Hoje vejo que minha história é marcada por sofrimento e muita luta, porém não se difere de outras pessoas que moram no interior de um estado do tamanho do Pará.

De acordo com Hage (2002) mais de 19 milhões de brasileiros vivem em povoados, pequenas e médias cidades, que de um modo geral não conseguem atender a população no que se refere à saúde, educação e emprego, haja vista que a maioria não possui estrutura produtiva capaz de garantir qualidade de vida aos seus habitantes, fazendo com essas famílias estejam sempre mudando de local, em busca de melhores condições de vida.

Nossa família não ficava mais que dois anos num só local, porém ficamos durante dois anos em uma fazenda em Pontão do Araguaia, por nome São José. No entanto com 4 anos adoeci e com isso a nossa situação financeira complicou, pois eram muitos gastos e tudo que meu pai ganhava era gasto com remédios, muitos não acreditavam que eu sobreviveria, mas com muita luta e dedicação de meus pais, fiquei curada. Mas para que eu ficasse boa dessas doenças meus pais tiveram que conta com ajuda do meu tio José maria para que eu chegar ao hospital que muitos quilômetros de distancias de onde meus pais moravam no campo, eram muito difíceis a aceso pra chega na cidade, pra chega na cidade eram muito longe e também tinha que travessar o Rio Araguaia para pegar um carro pra chegar na cidade pra mim chegar ao hospital pra ser atendida por médico. Então o meu tio José maria teve a ideia de me coloca dentro de uma sacola plástica de supermercado para atravessar o rio nadando comigo dentro dessa sacola porque

não tinha outra forma de atrevesse o rio, porque na quele momento nenhum barco nem canoa, então o difícil acesso no campo dificulta as saídas das famílias pra chegar na cidade onde tem seus compromissos a fazer, e também chega nos hospitais pra ter um atendimento médico. No campo as dificuldades pra chegar na escola e muito difícil também com a distância porque as vezes fica muita longe de casa com a chuva no tempo de inverno as dificuldades aumentam para às famílias que mora no campo

CAPITULO II- TRAJETÓRIA ESCOLAR

2.1 Minha entrada na escola

2.2 UMA PAUSA NOS ESTUDOS

Em 1998 eu estava com 15 anos e precisei parar de estudar, pois a cada ano que passava eu sentia mais dificuldades para aprender, além de não ter me apropriado ainda da leitura e escrita, existiam as dificuldades para chegar até a escola, posto que precisava caminhar 10 km pra chega até escola, quando chegávamos na sala, já estávamos muito cansados. No inverno era difícil e a intensidade das chuvas nos impossibilitava ainda mais a frequência e quando íamos, era necessário colocar os cadernos dentro de sacolas plásticas para não molhar.

Durante muito tempo aceitei do fato de sermos pobre e da roça, nossa vida tinha que ser aquela e a culpa era somente nossa, porém Arroyo (2010), explica que quanto mais distanciarmos nossas analises sobre fatos que promovem as desigualdades, mas estaremos omitindo o papel do Estado enquanto reprodutor de um sistema desigual. Desta forma, quando condenamos os alunos do campo e suas famílias pelo fato de não concluir os estudos, estamos inocentando o Sistema, o Estado e suas instituições. Estaremos apagando décadas de produção de desigualdades.

Sempre fui uma menina que gostava de estudar e quando eu aprendi a ler e escrever foi uma felicidade só pra mim era muito satisfatório em aprender a ler. Sempre sonhei em terminar os meus estudos me formar, pra ter uma vida melhor

O Sonho e a fantasia caminham comigo desde criança, percebo isso enquanto escrevo. Para tudo eu usava a imaginação gostava tanto de histórias que brincava de princesa dentro de casa.

2.3 DOIS DILEMAS EM UMA MESA FAMILÍA

Minha família não tinha tantos recursos para nos manter perto da escola, pois vivíamos da roça e era preciso estar lá para ajudar nossos pais. Essas dificuldades foram determinantes para que meu irmão parasse de estudar, pois além de ter muita dificuldade para aprender, os professores não elaboravam atividades que pudesse ajuda-lo, muito pelo contrário, ainda o colocavam de castigo no milho. Somado a isso, já estava na fase da adolescência e do interesse por meninas e, como só tinha duas calças para vestir, ficava com vergonha, tudo isso foi desestimulando a dar continuidade aos estudos. Hoje ele está com 41 anos de idade, ainda tem um sonho de aprende ler e escreve o próprio nome dele.

2.4 RETOMANDO OS ESTUDOS:

Para dar continuidade aos estudos precisei me matricular educação de jovens e adultos na série/etapa….

Neste mesmo ano, me matriculei na ,,,,,,,Educação de Jovens e Adultos (E.J. A), apesar de estar com 20 anos precisava estudar a noite, pois durante o dia eu tinha que trabalha porque já era mãe de três filhos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei Darcy Ribeiro, n° 9394 de 1996 (BRASIL, 1996) foi regulamentada como uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio. Na LDBEN 9.394/96, em seu artigo 37 e inciso primeiro consta que:

> A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
>
> § 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Na LDBEN 9.394/96, na seção dedicada à educação básica de jovens e adultos é garantido o direito destes ao ensino básico, sendo dever do poder público em oferecê-lo gratuitamente na forma de cursos e exames supletivos e este ensino adequado às condições de estudo destes alunos. Houve ainda, conforme apresentado nessa mesma seção desta Lei, o rebaixamento das idades mínimas

para que os candidatos se submetam aos exames supletivos: 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio (HADDAD e DI PIERRO, 2000). Conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA:

> [...]considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:
> I - Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
> II quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
> III - Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000, p.1 e 2).

Uma das características mais marcantes da EJA é a possibilidade de o aluno poder concluir a etapa que deseja, num tempo bem reduzido. Sobre esta realidade, de precisar parar de estudar para garantir a sobrevivência, Pereira (2016), ressalta que:

> Neste contexto, os discentes eram forçados a interromper seus estudos visto que suas famílias não tinham condições financeiras suficientes para mantê-los nos centros urbanos de nosso país para que pudessem dar continuidade aos estudos, até mesmo pelo fato de os mesmos contribuírem, satisfatoriamente, com a renda familiar, bem como pelo difícil acesso de muitas comunidades ribeirinhas em relação às cidades brasileiras, contribuindo assim para o elevado índice de analfabetismo e baixo grau de escolaridade dos jovens e adultos das regiões campesinas do país. (PEREIRA, pag.02, 2016)

As aulas na EJA não eram prazerosas, os conteúdos eram passados de maneira mecânica, não havia diferença na maneira de repassar o conteúdo de alguns professores, eram na maioria das vezes da seguinte forma; eles entravam na sala, faziam a chamada, enchiam o quadro de conteúdo, explicavam e passavam atividade valendo ponto, ou então passavam um trabalho para entregar escrito no papel com pauta ou cartolina. Era sempre assim, nada mudava!

Freire (1996) enfatiza que é necessário criar condições para a construção do conhecimento pelos próprios educandos, possibilitando um processo de trocas de saberes, em que um aprende ao ensinar e o outro ensina ao aprender, porque ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua construção. E assim seguia-se o bimestre até chegar à semana de revisão e finalmente a temida prova. Na semana de revisão os professores passavam a atividade no quadro com questionários para decorarmos.

Segundo Freire (1996) é importante que o professor instigue o aluno a pesquisar, perceber criticamente e modificar o que está condicionado, mas não determinado, passando a ser sujeito e não apenas objetos da sua própria história.

No entanto uma professora da terceira etapa do Ensino Fundamental marcou minha vida, ela ministrava aulas de redação e estava sempre animada, mesmo com as dificuldades que tinha para nós proporciona um ensino de qualidade, pois é sabido das dificuldades do educador em ofertar metodologias e recursos didáticos diferenciados dentro de um sistema precário de ensino.

De acordo com Hage (2005) a precarização das escolas do campo se faz notar por um conjunto de particularidades que comprometem o processo de ensino aprendizagem. O autor nos mostra ainda que, além do cansaço pela distância percorrida, a falta de estrutura da escola, falta de merenda escolar, existe outro problema tão sério quanto os demais, a falta de formação dos professores. A nossa, por exemplo, salvo engano tinha concluído o primeiro grau, não recebia nenhuma orientação de qualquer órgão do governo, na verdade ela fazia o que podia e o que sabia. Configurando-se mais um grave problema que afeta a qualidade da educação, fazendo com que muitos alunos desistam antes mesmo de concluir a 4ª série, como foi o caso dos meus irmãos.

Dessa forma, é possível dizer que a formação inicial e continuada dos professores do campo também precisa ser preocupação para as secretarias de educação. A escassez desta formação, bem como a falta de orientação por parte do poder público, que pudesse viabilizar um currículo e um diferenciado e adequado às necessidades do homem do campo, esses fatores são importantes e a falta

desafeta a qualidade do ensino, elevando os índices de desempenho escolar, do abandono e da evasão na educação básica.

De acordo com (HAGE, 2010), é necessário que haja maior atenção ao modo como o trabalho é organizado, controlado, segmentado, planejado, cabendo especial atenção à perspectiva de formação específica para as classes multisseriadas, realidade encontrada apenas nas escolas do campo.

Essa etapa foi marcante pela necessidade e determinação que eu tinha em concluir meus estudos. Enfrentava o cansaço e o mau humor de alguns professores que nos tratavam como inferiores. No entanto a minha prioridade era continuar na escola, terminar o Ensino Médio e chega em uma Universidade.

Capitulo III TRAÇANDO NOVOS CAMINHOS

3.1 Ensino Médio- Magistério

Cursei o Ensino Médio junto com o Magistério na Escola Oneide de Souza Tavares, período que me possibilitou inúmeras experiências e que contribuiu para que eu estivesse hoje concluindo o curso de pedagogia.

Cursar o magistério foi mais umas das experiências que tive que coloca em pratica o meu aprendizado na qual pude ter outra visão na educação. Tive professores excelentes com um ótimo aprendizados trabalhava de forma adequadas para me proporciona um ensino de qualidade, com curso de magistério junto com o ensino médio era uma alternativa de me torna uma professora.

Ao longo desse período tive o contato com as disciplinas relacionadas a didática e metodologia de ensino, fundamentos da educação e alfabetização ao terminar o curso tive a oportunidade de atuar na primeira escola de multisseriada foi por muito pouco tempo, mas foi a minha primeira experiência em sala de aula, onde comecei adquiri conhecimento como professora.

Certa vez, logo no primeiro dia de aula da turma do 2º ano “B” de magistério, o professor de Prática de Ensino, levou para sala de aula uma caixa toda enfeitada, ficamos curiosos... Dentro da caixa havia perguntas a respeito da disciplina. Foi uma aula dinâmica e muito proveitosa. Confesso que a partir daquele momento tive certeza que aquela era a profissão que eu gostaria de exercer e era daquela forma que eu conduziria minhas aulas.

Tardif (2003) interpreta o conhecimento docente como um saber plural, baseado na união dos saberes referentes da formação profissional, de saberes disciplinares, de saberes curriculares, e de saberes oriundos das experiências, sendo então, o conhecimento a interação entre a identidade pessoal e social do indivíduo, destacando os saberes da experiência como os de maior atuação.

Nesse grande desenvolvimento de carreira de magistério tive a oportunidade entra no PARFOR formação de professores do campo onde tive a oportunidade de obter conhecimento. quando ingressei no curso de pedagogia mediante a

necessidade de ter de obter, mas conhecimento como educadora que antes trabalhava sem nem uma formação. minha trajetória dentro da faculdade foi muito especial, tive minha visão ampliada sobre o curso de pedagogia percebe que ia além de muitos conhecimentos.

3.2 Carreira profissional

Essa oportunidade de estar em sala de aula veio de um professor que chama Marcos Gone, fiquei no lugar dele por seis meses, em 2011, na Escola |Lírio dos Vales, era uma turma multisseriada com 16 alunos. Posso dizer que foi uma das experiencias mais gratificantes para mim.

No ano seguinte, aconteceu o concurso público para professor da zona rural do município de Pacajá e em 2012, tomei posse como professora concursada do município. Fui lotada para outra escola com turma multisseriada e dessa vez com 38 alunos matriculados do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

CAPÍTULO IV Entrada para o PARFOR

4.1 O PARFOR ME TROUXE ESPERANÇA

A necessidade de matricula-me nesse curso deu -se pela necessidade de não perder o vínculo na busca de conhecimento dentro da minha profissão, já que esse era o meu objetivo em me forma em nível superior .na graduação tive contato com pesquisas, pois participei de vários elaboração de projetos foram nesses 4 anos PARFOR que as principais motivações para percorrer o caminha da licenciatura em pedagogia vieram com todo entusiasmo possível. No decorrer do curso tiver o prazer e a honra de conhecer muitos colegas estudantes e professores, com os quais ainda mantenho uma relação próxima e respeitável, justamente porque compartilhamos muitas coisas em comum e que nos aproximam e nos identificam por sentimentos, ações e práticas plenas de amizades, respeito, sinceridade, afetividade, generosidade e amor. No período da minha graduação foi um dos melhores momentos da minha vida, pois repleto de inquietudes, descobertas, conhecimentos, duvidadas, digo isso, porque um novo mundo abriu -se para mim, a parte do convívio com professores tão especiais e preparados e que me possibilitaram novas experiencias e oportunidades, a partir das quais edifiquei a minha formação acadêmica.

CONCLUSÃO

Escrever esses relatos foi de muita importância para mim, pois me possibilitou refletir sobre as dificuldades que fizeram parte da minha trajetória de vida e de formação, bem como busquei rememorar fatos importantes sobre a vida e as dificuldades do sujeito do campo vivenciadas por pessoas que residem na zona rural do município de Pacajá, me fazendo perceber situações que eu via como algo natural, hoje entendo como negligencia e omissão de direitos. Sempre percebi a diferença gritante tanto de culturas quanto de realidade social entre os alunos da cidade e do campo, porém agora, fundamentada nos autores que apresentei no decorrer dessa pesquisa vejo que há não somente essas diferenças, mas que são elas que, trabalhadas da forma correta, através de um currículo que respeite as especificidades de cada região, poderemos melhore consideravelmente os assuntos que abordamos em sala e o interesse do educando pelos mesmos, pois assim, poderemos garantir a frequência desse aluno e consequentemente a transformação da realidade em que vivem.

Assim posso dizer que conclui minha pesquisa, pois hoje posso responder a problemática que mobilizou esse estudo, posto que identifico como os principais desafios enfrentados pelo aluno da escola do campo do Município de Pacajá para ter acesso à educação, é a falta de políticas públicas que realmente atenda às necessidades do povo campesino, principalmente com relação ao desenvolvimento de emprego e renda para as famílias, pois não é possível ensinar a ler e escrever uma criança com fome e cansada do trabalho na roça, sendo também relevante que houvesse mais investimentos, ou investimentos reais para diminuir a precarização da educação ofertada ao aluno do campo. Deixo claro que hoje tenho consciência que as classes multisseriadas são necessárias para que essa oferta seja possível, porém, é preciso pensar na mobilidade dessas crianças e num sistema de transporte que o possibilite chegar até a escola em condições de aprender e não exausto ou molhado da chuva ou das águas do rio. Por fim, tenho plena convicção de que essa pesquisa não encerra a necessidade de que existam mais documentos e registros como este que possa conscientizar a sociedade brasileira da importância que o homem do campo tem para o desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

HAGE E BARROS. Salomão Antônio Mofarrej e Oscar Ferreira. **CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: REFERÊNCIAS PARA O DEBATE SOBRE A MULTISSERIAÇÃO NA ESCOLA DO CAMPO CONSTITUIÇÃO DE 1946.**Autêntica, 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

ARROYO, MIGUEL G. **POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESIGUALDADES:À PROCURA DE NOVOS SIGNIFICADOS**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31. 2010

HAGE, Salomão Mofarrej (orgs.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2).

GIL. Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Edição. SÃO PAULO. EDITORA ATLAS S.A.2002

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Cientifico**. 21. ed, São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis- Vozes, 2002.

HAGE, Salomão Mofarrej. **Por uma escola do campo de qualidade socia**l: transgredindo o paradigma (multe)seriado de ensino. Em Aberto, Brasília. PRADO Caio e FERNANDES, Florestan. **Clássicos Sobre a Revolução Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003.